

Conselho Deliberativo Técnico da ARCO

ATA nº. 01/2025

Aos dezoito dias de maio do ano de dois mil e vinte e cinco, às oito horas e trinta minutos em primeira chamada, reuniu-se ordinariamente o Conselho Deliberativo Técnico da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos – ARCO, no auditório do Hotel Ritter, Largo Vespasiano Júlio Veppo, 55 - Centro Histórico, Porto Alegre – RS, sob a presidência do Med. Vet. *Edemundo Ferreira Gressler*, presidente da ARCO. Participaram desta sessão os seguintes conselheiros: Med. Vet. *Edemundo Ferreira Gressler*, representante da ARCO, Med. Vet. *Magali Paiva de Moura*, Superintendente do S.R.G.O., Méd. Vet. *Sérgio Muñoz*, representante dos Inspetores Técnicos da ARCO, Zoot. *Márcio Armando Gomes de Oliveira*, Coordenador do Colégio de Jurados das Raças Ovinas da ARCO, Méd. Vet. *José Carlos Ferrugem Moraes*, Embrapa, Zoot. *Melissa da Fonseca Oliveira*, representante da ASPACO - Associação Paulista de Criadores de Ovinos, Med. Vet. *Oscar Francisco Silveira Collares* como membro titular e Med. Vet. *Roberto Moreira de Azambuja* como membro suplente e ouvinte, representantes da ABCONC - Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Naturalmente Coloridos, Méd. Vet. *Daniel Diefenbach Rocha*, representante da ABCI - Associação Brasileira de Criadores de Ideal, Zoot. e Med. Vet. *Daniel Cipolleta Soares da Silva*, representante da ABCDorper, Associação Brasileira de Criadores de Dorper, Méd. Vet. *Marcelo Cerutti de Castro*, representante da BRASTEXEL - Associação Brasileira de Criadores de Texel, Med. Vet. *Joaquin Soares Neto*, representante da Associação Brasileira de Criadores de Ovinos Corriedale, Med. Vet. *Fabrizio Wollmann Willke*, representante da ABCIF – Associação Brasileira de Criadores de Ile de France, Zoot. *Gustavo Martins Ferreira*, representante da ABCOS - Associação Brasileira de Criadores de Suffolk, Méd. Vet. *Consuelo Garrastazu Paixão Cortes*, representando o MAPA – Ministério da Agricultura e Pecuária, Zoot. *Amilcar Jardim Matos*, representando ABCC, Associação Brasileira de Criadores de Crioula, Méd. Vet. *Luiz Walter Leal Ribeiro* representante da ABCDM – Associação Brasileira de Criadores de Dohne Merino. Participaram, ainda, desta reunião como ouvintes as diretoras da ARCO, *Elisabeth Amaral Lemos*, *Cristina Soares Ribeiro*, além de *Eduardo Carvalho* do conselho ARCO. O Presidente da ARCO agradeceu a presença de todos, fez uma breve abertura da reunião e logo iniciou a apresentação dos conselheiros presentes. Na sequência Edemundo fez uso da palavra novamente reforçando a importância que cada conselheiro tem para suas entidades e para ARCO, sejam os novatos ou veteranos que exerçam suas atribuições de forma colaborativa e construtiva para a ovinocultura nacional. Edemundo informou que, como estava sendo a primeira reunião após as eleições da ARCO triênio 2025/2027, fazia-se necessário eleger um novo presidente e secretário para o CDT. Sendo assim, passou a palavra para Magali Moura a fim de conduzir a primeira pauta do dia sobre a eleição, **pauta 1 – Eleições CDT – Presidente e Secretário. Regimento Interno CDT - Art. 5º As reuniões ordinárias serão presenciais, realizadas preferencialmente na sede da ARCO, em Bagé, e as reuniões extraordinárias poderão ser presenciais ou realizadas por outro meio de comunicação, como por vídeo conferência ou correio eletrônico conforme parágrafo 4º do artigo 8º do Regulamento do Serviço de Registro Genealógico de Ovinos – SRGO.** Magali sugeriu que a Zoot. *Melissa da Fonseca Oliveira*, representante da ASPACO - Associação Paulista de Criadores de Ovinos, permanecesse como secretária e que o presidente passasse a ser o Méd. Vet. *Daniel Diefenbach Rocha*, representante da ABCI - Associação Brasileira de Criadores de Ideal. Na sequência, foi colocado para o plenário a possibilidade de sugestão de outros nomes. Como nenhuma sugestão foi feita e não houve objeção aos nomes sugeridos, o presidente Edemundo deu posse ao conselheiro, Daniel como presidente e Melissa como secretária. Na sequência passou a palavra ao novo presidente do CDT que fez seus agradecimentos pela indicação e voto de confiança. Na sequência passou a palavra à Melissa que também agradeceu a confiança em permanecer como secretária. Dando continuidade, Melissa informou que não seria realizada a leitura da ata da reunião anterior,

Conselho Deliberativo Técnico da ARCO

em nove de dezembro de dois mil e vinte e quatro, pois, a mesma já havia sido aprovada eletronicamente através de e-mail enviado, aos onze dias do mês de fevereiro, para apreciação, até o dia dezoito de fevereiro de 2025, sendo que os conselheiros Regina, Claudio Adriano, Marcio, Magali e Edemundo a aprovaram sem alterações e sem a manifestação dos demais; concluiu-se a aprovação da mesma. Melissa informa que Gustavo Martins Ferreira não é membro do CDT, mas está oficialmente indicado para representar a raça Suffolk. Melissa, ainda, reforça que membros suplentes que estão acompanhados do efetivo na reunião não poderão se manifestar e nem votar. Dando continuidade a pauta **2- Ofício SRGO - 2.1. Revisão e atualização do Regulamento padrão para julgamento de Ovinos Art. 7º alíneas B e C.** Magali informa que a realização de ultrassonografia não tem sido realizada obrigatoriamente em exposições, na região Sul e algumas exposições no Nordeste, mesmo que o regulamento exija a comprovação de fertilidade. Melissa relembra que quando o regulamento foi escrito este tema de fertilidade foi muito debatido, pois já existia na época a necessidade de contemplar as diferenças regionais e de raças, sendo que a idade de 21 meses foi levada em consideração para certas raças na região sul, que são mais estacionais. Que a obrigatoriedade de comprovação por ultrassom realizado no evento foi para evitar as fêmeas que passavam o ano todo com diagnóstico de prenhez positivo, mas que nunca pariam. Magali afirma que as raças Santa Inês, Dorper e White Dorper já têm as datas de comprovação de fertilidade reduzidas e que a raça Suffolk e Hampshire Down já se manifestaram que não irão mudar. Magali coloca a discussão para que as demais raças reavaliem a idade de comprovação de fertilidade, lembrando que muitos criadores conduzem seus programas reprodutivos focando no evento Expointer e que isso tem levado a fêmeas por mais tempo vazias durante o ano. O assunto gerou grande discussão. Entre elas, a sugestão da Brastexel em exigir ultrassom apenas no segundo semestre do ano para atender a raça e a Expointer; este assunto é, inclusive, a sugestão de pauta da Brastexel para esta reunião. Márcio solicita a palavra e pede aos demais conselheiros que façam uma reflexão sobre o que estamos selecionando em nossos rebanhos quanto à fertilidade, sabendo-se que uma borrega pode entrar na puberdade aos 7 meses de idade. E pergunta sobre a preferência: fêmeas férteis e produtivas ou fêmeas para exposição, tardias e improdutivas. Dr. Ferrugem faz uso da palavra lembrando que os 21 meses foi com a intenção das fêmeas iniciarem a reprodução com 18 meses e que até 21 meses estivessem prenhas, reforçando o que Marcio falou sobre garantia da fertilidade desses animais em importantes eventos como a Expointer; alerta, ainda, para não haver o confundimento entre parte fisiológica com os negócios gerados em um evento como o citado. E conclui que é importante que os negócios não sejam prejudicados por regras estabelecidas, mas, mais importante é não perder eficiência reprodutiva por questões de negócios. Fabrício sugere que as raças pensem em ampliar para 24 meses a idade ao primeiro parto e que seja obrigatório a ultrassonografia. Como toda modificação de regulamento passará a valer no ano subsequente e a discussão não estava levando a decisões imediatas, Melissa e Magali sugeriram que o assunto seja enviado a todas as associações de raça e que na próxima reunião do segundo semestre seja reapresentado o parecer para cada raça, sobre manter, diminuir ou majorar a idade de comprovação de fertilidade das fêmeas nas exposições sendo, ao mesmo tempo, consultada a programação para saber se há possibilidade de fazer a ultrassom por semestre. Todos concordaram e passou-se para a pauta seguinte. **3- Ofício OVINOPAR** - Associação Estadual do Paraná havia mandado uma sugestão de pauta. Porém o conselheiro da mesma não compareceu à reunião e a pauta não foi discutida. Na sequência. **4- Ofício BRASTEXEL - 4.1. Vedação da participação de animais tingidos artificialmente nos julgamentos da Raça TEXEL.** Marcelo informa que em países vizinhos, como Uruguai, vem sendo utilizado a técnica de tingimento dos animais para apresentação em exposição. A Brastexel não entende isso como uma prática legal e para que esta não passe a ser utilizada no Brasil, pede-se que a mesma seja proibida nos eventos nacionais. Melissa sugere que a proibição seja incluída no regulamento. Mais algumas observações e sugestões sobre a pauta foram feitas e decidiu-se criar o anexo XII no Regulamento Padrão para Julgamento de Ovinos, regulamentando a proibição do tingimento de lã para a raça Texel. Tal proibição será sugerida para as demais raças no mesmo ofício que será enviado sobre o tema fertilidade. Todos concordaram e passou-se para a pauta seguinte. **4.2 Proposta de alteração do RNOEO, mitigando a exigência de comprovação de fertilidade das fêmeas nas exposições que se realizem no primeiro semestre de cada ano.** Esta pauta já havia sido discutida juntamente com a pauta da superintendência. Sendo assim, a mesma não foi mais debatida permanecendo o já discutido anteriormente. **5- Inspetores Técnicos. 5.1 Consulta às Associações da Raças**

Conselho Deliberativo Técnico da ARCO

Suffolk e Texel relativo a uma definição sobre o limite de tamanho e extensão das manchas e coloração da lã aceitas para confirmação sem ferir o padrão racial regulamentado. Sérgio colocou o assunto em discussão, pois, como inspetor técnico, gostaria de um posicionamento das associações das raças Suffolk e Texel sobre a quantidade de manchas pretas que os animais vem apresentando. Sérgio faz um relato sobre o Grande Campeão Nacional da raça Suffolk em 2024, na cidade de Londrina, que, se fosse participar da Expointer, provavelmente não iria ser admitido. Preocupado com essa situação pediu que, primeiramente, o representante do Suffolk se posicionasse sobre o assunto. Gustavo fez uso da palavra informando que o Suffolk passou por um redirecionamento da raça no Brasil; grandes investimentos foram realizados por criadores adquirindo sêmen de animais de linhagens inglesas, a qual é a origem da raça, buscando animais mais precoces, com melhor conformação entre outras características produtivas. Porém, junto com esse redirecionamento vieram os excessos de manchas. Ao consultarem o presidente da associação de origem da raça sobre as manchas, o mesmo orientou que não se preocupassem com as manchas, pois a raça não seleciona lã e sim carne. Foi solicitado, então, que esta orientação fosse feita por escrito, mas, novamente uma negativa sobre o assunto por não entenderem ser de relevância. Gustavo apresenta uma sequência de fotos com animais nacionais e ingleses nos últimos eventos do país de origem com manchas consideráveis, ou seja a incidência de fibras pretas pode ser aceita desde que o animal tenha um ótimo valor zootécnico. Após apresentação das fotos o assunto foi debatido entre os presentes de forma favorável a aceitação dos animais com machas. Márcio parabeniza o trabalho que a raça Suffolk fez, buscando linhagens que melhoradoras de produtividade e que foi de total aceite dos criadores. Na sequência a superintendente Magali solicitou que a associação de Suffolk faça uma nota técnica enriquecida com as fotos apresentadas; que a mesma seja submetida em assembléia da associação e após aprovada seja enviada para superintendência da ARCO. Na sequência Sérgio pediu que Marcelo, o representante da BRASTEXEL, se manifestasse sobre as manchas na raça Texel. O mesmo informou que será feita uma reunião, já programada com técnicos e criadores para discutir, além de outro, o assunto em pauta. Sérgio finaliza pedindo para que, da mesma forma que foi solicitado ao Suffolk, a raça Texel faça uma nota técnica sobre a permissibilidade das manchas na raça. Neste momento, Edemundo faz uso da palavra dizendo que vem acompanhando o trabalho da raça Texel e que observa que a questão das manchas já vem sendo observada pelos jurados, mas aproveita a oportunidade para dizer que ainda mais importante que cuidar das manchas é fazer a raça produzir mais cordeiros e ter maior facilidade de parto. Para encerrar, a superintendência informa que através de ofício irá estabelecer um prazo para que as normas técnicas sejam enviadas a ARCO. Encerrando as pautas, Magali faz uso da palavra com alguns assuntos extras. O primeiro, Magali informa ao CDT que será feita reunião com os inspetores técnicos de forma regional, iniciando com os técnicos do Rio Grande do Sul, na sequência será feito com os técnicos dos estados de Santa Catarina, Paraná e São Paulo. Magali sugere que se houver algum assunto pertinente a alguma raça que pode ser enviado a ela que transmitirá aos inspetores. O segundo assunto é sobre a atualização ou não dos pesos mínimos das raças Texel e Ile de France para a variedade Naturalmente Coloridos. Os membros representantes das duas raças Fabrício e Marcelo pediram para que se mantivesse o que já vinha sendo usado na raça mãe. No terceiro assunto Magali traz a situação de dois inspetores técnicos que já foram advertidos por não estarem cumprindo as regras estabelecidas pela superintendência. Em um dos casos, o inspetor tem feito fichas de confirmação e inspeção com rasuras e informações errôneas e conflitantes. O inspetor já foi advertido por mais de uma vez verbalmente e inclusive por escrito. O segundo caso é referente a alguns animais que, por denúncia, têm a idade adulterada, além de questões raciais fora do padrão. Estes animais participaram de um evento e tiveram seus registro bloqueados e, mesmo depois desta situação, o criador mandou uma carta de correção de idade e o inspetor fez a confirmação de registro dos mesmos. Nas duas situações Magali informa que irá suspender os inspetores. Os conselheiros por unanimidade aprovaram a medida a ser tomada. Eduardo apenas orienta que a suspensão seja feita oficialmente com prazo determinado para defesa para que não haja nenhum questionamento futuro. Por ultimo Magali informa ao conselho que o programa de Exposição da ARCO já vem sendo testado em algumas exposições no estado de São Paulo, Paraná e no Rio Grande do Sul juntamente com a Melissa, equipe da ARCO e com o suporte da BPSI. Alguns ajustes ainda precisam ser feitos, mas que, no geral, o mesmo já esta funcionando e que para o próximo ano de 2026 o mesmo será disponibilizado e obrigatório para todos os eventos homologados/oficiais da ARCO. Antes de finalizar a reunião Melissa sugere que a próxima

Conselho Deliberativo Técnico da ARCO

150 reunião seja realizada em novembro e solicita aos conselheiros que enviem sugestões para a pauta
151 da mesma. Não havendo mais assuntos, Daniel finaliza a reunião as doze horas e trinta minutos
152 agradecendo a participação de todos. Esta ata será encaminhada para a diretoria executiva da ARCO
153 e também para o departamento jurídico que tomará conhecimento dos assuntos deliberados e
154 aprovados. A ata desta reunião foi lavrada pelo secretário, acompanhada pela lista de presença.

Daniel Diefenbach Rocha

Presidente do Conselho Deliberativo da ARCO

Melissa da Fonseca Oliveira

Secretária do Conselho Deliberativo da ARCO